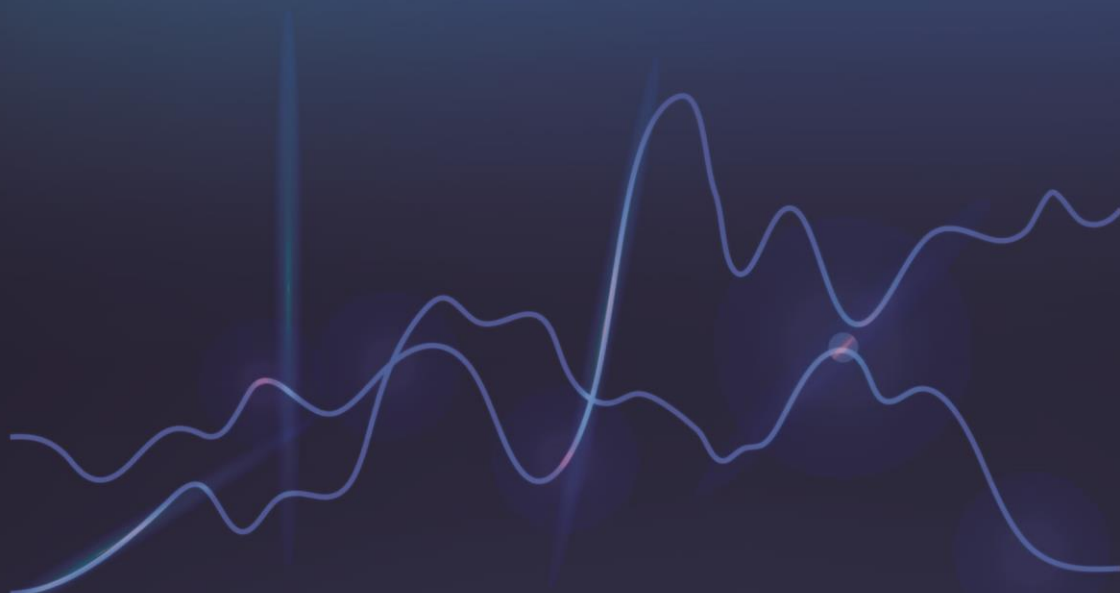


**RELATÓRIO DE
CONJUNTURA ECONÓMICA**
Anual 2021



Banco Angolano de Investimentos
Publicado em Março de 2022
Direcção de Planeamento e controlo
Departamento de Estudos Económicos e Financeiros



Conteúdo

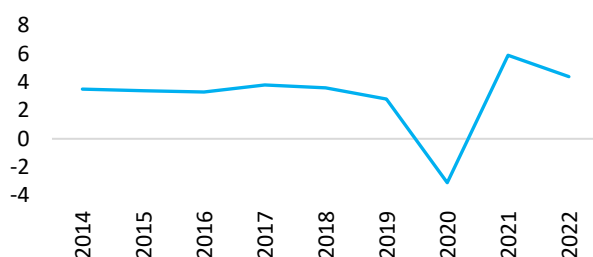
I.	CONTEXTO INTERNACIONAL	3
1.1	Actividade económica global e perspectivas	3
1.2	Mercados Financeiros	5
1.3	Outros desenvolvimentos relevantes de 2021.....	6
1.4	Mercado petrolífero e outras commodities	7
II.	CONTEXTO NACIONAL	10
1.1.	Sector real	10
1.1.1.	Crescimento, clima económico e emprego	10
1.1.2.	Inflação.....	12
1.2.	Sector fiscal	12
1.2.1.	Dívida pública.....	12
1.2.2.	Avaliação do cordo de financiamento do FMI a Angola	14
1.2.3.	Arrecadação de receitas petrolíferas.....	16
1.2.4.	Orçamento Geral do Estado e Plano Anual de Endividamento 2022	17
1.3.	Sector externo	22
1.3.1.	Conta de bens e reservas internacionais	22
1.3.2.	Mercado cambial	23
1.4.	Sector monetário e financeiro	25
1.4.1.	Política monetária e liquidez.....	25
1.4.2.	Evolução da síntese monetária	27
1.4.3.	Indicadores de solidez do sistema bancário	28
III.	GLOSSÁRIO	30
IV.	FONTES BIBLIOGRÁFICAS	32

I. CONTEXTO INTERNACIONAL

1.1 Actividade económica global e perspectivas

O ano de 2021 foi de recuperação em face da significativa recessão económica verificada em 2020. Estima-se que o PIB mundial tenha crescido 5,9% em 2021, de acordo com o World Economic Outlook do Fundo Monetário Internacional (FMI) publicado em Janeiro de 2022. A retoma teve por base: (i) o desagravamento das restrições de mobilidade; (ii) as condições monetárias acomodáticas; (iii) as medidas de apoio às empresas e famílias e, sobretudo, a execução dos planos de vacinação contra a Covid-19.

Gráfico 1. Evolução das taxas de crescimento do PIB global (%)



Fonte: FMI

Tabela 1. Crescimento do PIB global (%)

	2020	2021	2022*
PIB Global	-3,1	5,9	4,4
Economias avançadas	-4,5	5,0	3,9
Economias emergentes	-2,0	6,5	4,8
África Subsariana	-1,7	4,0	3,7

Fonte: FMI (World Economic Outlook, Janeiro 2022)

Trata-se de uma forte recuperação, em comparação à contracção de 3,1% registada em 2020. Ao se confirmar, este deverá ser o maior crescimento global desde 1980, com realce para as economias emergentes que tiveram o maior crescimento médio, na ordem dos 6,5%, seguido pelas economias avançadas, com 5,0% e a da África Subsariana com 4,0%.

Tabela 2. Principais indicadores de economias avançadas e emergentes (%)

	EUA		Zona Euro		China		Índia	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Crescimento do PIB	-3,4	5,6	-6,4	5,2	2,3	8,1	-7,3	9,0
Inflação	1,4	7,0	-0,3	5,0	0,2	1,5	4,6	5,6
Desemprego	6,7	4,2	8,1	7,2	4,2	3,9	9,1	6,9
Taxa básica de juros	0,3	0,3	0,0	0,0	4,4	4,4	4,0	4,0

Fonte: Banco Mundial/Bloomberg/Trading Economics

Os Estados Unidos da América (EUA) podem ter crescido 5,6% em 2021, recuperando da mais acentuada queda do PIB desde a segunda guerra mundial na ordem de 3,4% registada no ano anterior. O apoio governamental no suporte ao rendimento das famílias e investimento foi de dimensão ímpar, com a aprovação de um dos maiores pacotes de estímulos de sempre à economia dos EUA, no montante global de 1,9 biliões de dólares (The American Rescue Plan Act). Entre as medidas aprovadas neste pacote destacam-se os apoios directos às famílias de menores rendimentos e à activação de fundos para os governos locais e estatais. No final de 2021, foi aprovado um pacote de investimento em infraestruturas de 1,2 biliões de dólares, cujo impacto pode começar a ser sentido no crescimento de 2022.

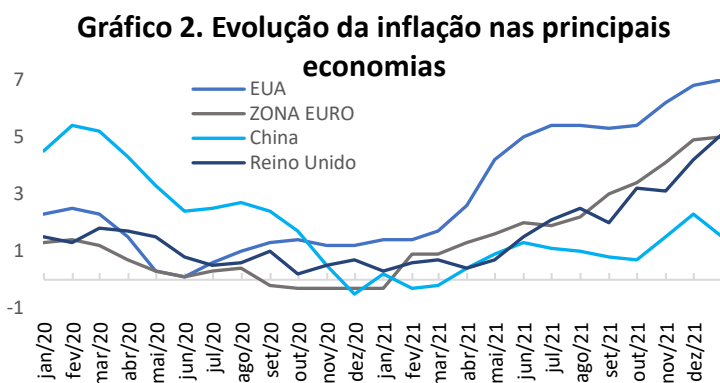
Por seu lado, na Zona Euro registou-se uma expansão de 5,2%, superando a recessão de 6,4% de 2020. A economia do Bloco recuperou de forma mais rápida que o inicialmente esperado, influenciada pela reabertura da economia e consequente recuperação dos serviços mais

dependentes de contacto pessoal. Na sua actualização de Outono, a Comissão Europeia mostrou-se menos optimista que o FMI apesar de ter revisto em alta as projecções para o crescimento económico da Zona Euro em 5%.

Já a China teve um crescimento de 8,1% em 2021, uma aceleração face à expansão de 2,3% de 2020, ao passo que para a África Subsariana estima-se que o crescimento de 2021 tenha acelerado para os 4%, apoiado também pela subida dos preços de algumas *commodities*.

Para 2022, as principais instituições internacionais concordam que o crescimento mundial iria abrandar face a 2021, perspectivas que se tornaram um pouco mais pessimistas com o surgimento do conflito Rússia-Ucrânia. De acordo com o World Economic Outlook de Janeiro, o Fundo Monetário Internacional (FMI) previa um crescimento da economia global de 4,4%, ligeiramente mais optimista que o Banco Mundial (4,1%), que considerava que a desaceleração do crescimento teria por base: (i) ameaças de novas variantes da Covid-19; (ii) aumento da inflação; (iii) endividamento e (iv) desigualdades de rendimentos. Actualmente, devido ao novo cenário de conflito geopolítico e sanções económicas, têm surgido um conjunto de previsões de crescimento mais pessimistas que as anteriores, devido a expectativa de um possível prolongamento do actual conflito¹.

A inflação mundial foi um tema de bastante preocupação ao longo do ano. Com o alívio das medidas de restrição à mobilidade e influenciado pelos estímulos das políticas macroeconómicas, a procura de bens cresceu de uma forma expressiva, não sendo correspondida pela oferta em diversos segmentos de negócio. Este cenário, combinado com o expressivo aumento dos preços das matérias-primas energéticas, criou pressões inflacionistas que implicaram uma inflação global de 4,3%, com realce para os EUA e Zona Euro, onde a inflação homóloga chegou aos 7% e 5%, respectivamente, máximos de mais de 30 anos.



Fonte: Bloomberg

Porém, tanto a Reserva Federal norte-americana (Fed) como o Banco Central Europeu (BCE) encaravam estas pressões inflacionistas como sendo transitórias. Em particular, o BCE referia que a inflação pudesse ter atingido o seu pico em 2021, devendo desacelerar até 2023 para um nível consistente com o seu mandato de política monetária².

¹ A agência de notação financeira Moody's prevê que o crescimento económico global deverá cair para 3,4% este ano ou, na pior das hipóteses, para 2%, quando a previsão anterior, em Fevereiro, era de 4%. Por seu lado, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico, prevê um impacto negativo do conflito no crescimento da economia mundial na ordem dos 1 p.p. em 2022.

² O BCE também alterou a definição da sua meta de inflação, à qual agora passa por uma taxa simétrica de 2%, ao longo do médio prazo, substituindo a anterior definição que impunha a meta da inflação como próxima, mas inferior, a 2%. Esta mudança permite dar mais

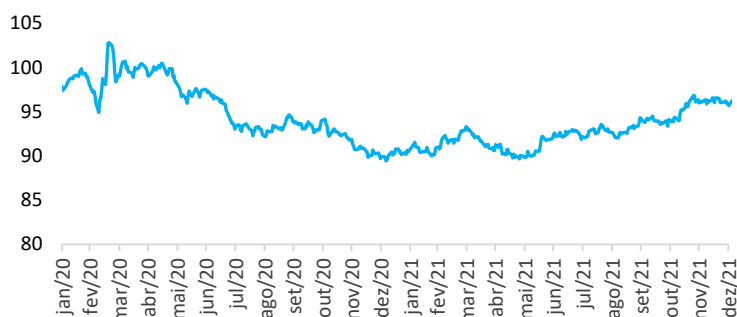
Ao contrário do BCE, a aparente maior robustez do mercado de trabalho norte-americano e o elevado risco de uma forte persistência da inflação levaram a Fed a antecipar o início do processo de normalização da política monetária³.

Não obstante às pressões inflacionistas, as políticas monetárias dos principais bancos centrais do mundo mantiveram-se acomodáticas em 2021, com exceção do Banco de Inglaterra, que efectuou uma subida dos juros em 0,15 pontos percentuais (p.p.) para 0,25%, sendo que os restantes bancos permaneceram no debate sobre o momento ideal para o início da retirada dos estímulos monetários (*tapering*).

1.2 Mercados Financeiros

À semelhança da tendência que se verificou nos mercados financeiros após o primeiro trimestre do ano anterior, 2021 continuou a ser caracterizado pelos retornos superiores dos activos de maior risco. Não obstante o optimismo verificado nos mercados, registaram-se alguns períodos de maior volatilidade associado ao aparecimento de novas variantes do vírus da Covid-19 e às expectativas de uma antecipação da normalização da política monetária da Fed. Estas expectativas deram força ao Dólar norte-americano, tendo índice da Bloomberg que acompanha o Dólar face a um cabaz de 10 divisas de referências (Bloomberg Dollar Spot Index) apreciado 6,7%. Relativamente ao Euro, a divisa norte-americana apreciou 7,43% face ao Dólar.

Gráfico 3. Bloomberg Dollar Spot Index



Fonte: Bloomberg

No mercado interbancário, o ano de 2021 foi caracterizado por uma estabilidade das taxas Euribor, em torno dos valores mínimos históricos alcançados no final de 2020. As taxas Euribor a 3 e 12 meses terminaram o ano em -0,572% e -0,501%, respectivamente. Por seu lado, a taxa Luibor para operações em dólares a 3 e 12 meses passaram de 0,24% e 0,34% em 2020 respectivamente para 0,21% e 0,58% em 2021, na mesma ordem. Esta taxa, que é utilizada no mercado interbancário de Londres, deixou de ser utilizada para novos contratos desde 31 de Dezembro de 2021, sendo substituída por outras taxas de curto prazo⁴.

flexibilidade ao BCE na manutenção das actuais condições monetárias acomodáticas, mesmo que a inflação ultrapasse a sua meta temporariamente.

³ Na sua última reunião do ano, a Reserva Federal norte-americana (Fed) reduziu em 15 mil milhões de dólares o volume de compra de activos em Novembro e Dezembro.

⁴ Após vários escândalos de manipulação, a Libor foi descontinuada como taxa de referência em novos contratos de derivados, empréstimos ou créditos. A taxa mantém-se, porém, para os contratos existentes que ainda estão indexados à Libor, actualmente estimados em 230

Quanto aos instrumentos de taxa fixa, no início de 2021 os custos de financiamento mantiveram-se em valores historicamente reduzidos. A *yield* a 10 anos da dívida alemã, que serve de referência para a Europa, desceu de -0,57% em 2020 para -0,18% em 2021. Nos EUA, a taxa de juros da dívida soberana com a mesma maturidade passou de 0,92% para 1,5%.

No mercado accionista, os índices europeus tiveram valorizações expressivas. Os principais índices bolsistas dos EUA registaram o 3º ano consecutivo de bons retornos anuais. O S&P 500 reportou o maior desempenho em três anos seguidos desde 1999 e na Europa, o Euro Stoxx 600, índice de referência do continente, fechou o ano a valorizar 22% para se estabelecer nos 487,80 pontos.

Não obstante a evolução positiva nos mercados, existem alguns riscos que podem comprometer a estabilidade financeira global. O FMI⁵ identificou três vulnerabilidades principais, que estão intrinsecamente ligadas às políticas macroeconómicas de estímulo que foram tomadas para enfrentar os efeitos da crise pandémica: (i) elevado níveis de endividamento de governos e empresas; (ii) alta probabilidade de correcção dos preços de alguns activos financeiros, cujos preços aumentaram exuberantemente com as condições monetárias acomodáticas e a (iii) reversão brusca dos fluxos de capitais para as economias emergentes, aquando de uma subida das taxas de juros nas economias avançadas.

1.3 Outros desenvolvimentos relevantes de 2021

A agenda política em 2021 moveu temas importantes com impactos no plano económico e nos mercados financeiros, com realce para:

- **Desigualdade no processo de vacinação mundial contra a Covid-19** entre continentes, tendo a plataforma Our World in Data revelado taxa de vacinação global 57,94% até ao final de 2021, numa altura em que o continente africano apresentava uma taxa de apenas 14,11%;
- **Cimeira das Nações Unidas para as Alterações Climáticas (COP26)**, que assumiu importantes compromissos, com foco no combate à mudança climática, à fome e protecção dos direitos dos povos indígenas;
- **Escassez de semicondutores no sector automóvel**, o que fez com que as operadoras Volkswagen, Volvo e Toyota anunciassem um abrandamento na produção de carros em mais de 40%;
- **Distribuição, pelo FMI, de cerca de 650 mil milhões de dólares em Direitos Especiais de Saque** para os seus membros na proporção de suas quotas de participação no Fundo, numa medida que visou fornecer liquidez adicional aos países, complementar as reservas internacionais dos seus membros e reduzir a dependência de dívidas;
- **Tomada do poder do grupo islâmico Taliban no Afeganistão**, após derrubar o governo do país. A acção teve limitados impactos nos mercados financeiros devido à pequena ligação do Afeganistão com os mercados, já que não é um grande produtor de *commodities*;

bilhões de dólares. Em substituição da Libor, o Reino Unido escolheu a Sonia, uma taxa "*overnight*" usada no país, os Estados Unidos criaram uma nova taxa, a Sofr e na Europa, definiu-se como taxa de referência de curto prazo a Ester (€STR), criada pelo Banco Central Europeu.

⁵ *Update* de Outubro de 2021 do Global Financial Stability Report.

- **Aprovação de um pacote de investimentos em infraestruturas no valor de 550 mil milhões de dólares pelo Senado norte-americano** que se juntou aos 450 mil milhões de dólares que já tinham autorização, o que poderá ter efeitos positivos no crescimento da maior economia mundial nos próximos anos;
- **Acordo para uma tributação mínima de 15% sobre o lucro das empresas multinacionais**, num projecto desenhado em sede do G7 e aprovado no encontro do G20, este acordo vai permitir que os países onde operam as grandes empresas tenham o direito de tributar pelo menos 20% dos lucros de empresas que tenham margens superiores a 10%. A medida visa acabar com paraísos fiscais e taxar as empresas onde elas geram as suas receitas;
- **Início de novas conversações entre os EUA e o Irão sobre o acordo com o programa nuclear do Irão**;
- **Suspensão do projecto de exploração de LNG pela Total em Moçambique** devido ao agravamento da violência armada por parte de forças rebeldes. A decisão poderá ter fortes impactos nas perspectivas de crescimento económico de Moçambique, uma vez que as principais projecções de crescimento desta economia têm por base este projecto, que estava avaliado em cerca de 20 mil milhões de euros.

1.4 Mercado petrolífero e outras *commodities*

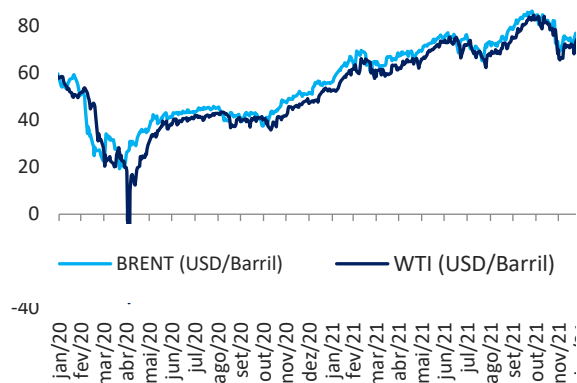
Os preços do petróleo atingiram ganhos superiores a 60% em 2021, correspondendo a maior subida anual desde 2009, para uma média de 75 e 79 dólares para um barril de Brent e WTI, respectivamente.

Tabela 3. Mercado petrolífero
(milhões de barris por dia)

Procura			
	2020	2021	Var.
OCDE	42,0	44,5	6,0%
China	13,5	14,5	7,2%
India	4,5	4,8	7,3%
Outros	30,9	32,8	5,9%
Total	91,0	96,6	6,2%
Oferta			
	2020	2021	Var.
OCDE	29,1	29,5	1,2%
OPEP	25,7	27,9	8,7%
Outros	38,9	31,9	-18,0%
Total	93,7	89,3	-4,7%

Fonte: OPEP

Gráfico 4. Preço do petróleo



Fonte: Bloomberg

A subida dos preços do petróleo teve por base os seguintes factores:

- **Acordo OPEP+** - Restrição de oferta⁶ gerada pela incapacidade de alguns produtores do grupo, que junta a OPEP e seus aliados, em fornecerem petróleo ao mercado em níveis acordados no mês de Julho de 2021;
- **Progressiva reabertura do espaço aéreo internacional** – Associada à melhoria da actividade industrial nos países principais consumidores, o que acelerou o aumento do consumo da matéria-prima;
- **Aumento da procura** – Motivada por melhores perspectivas na actividade económica global, fruto da aceleração do processo de vacinação. De acordo com o quadro acima, a procura mundial de petróleo cresceu 6,2% desde Dezembro de 2020, estabelecendo-se nos 96,6 milhões de barris diários, um crescimento que se mantém, gerando insuficiência de oferta, contribuindo para o surgimento da crise energética.

Mesmo antes do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, o *Outlook* para o preço do petróleo já era positivo. Para 2022, a FocusEconomics, que compila previsões de mais de 40 consultoras, antecipava um preço médio do Brent entre os 64 e 85 dólares por barril. Porém, o novo enquadramento do mercado petrolífero deverá colocar o preço médio do barril acima das previsões anteriores.

• Crise energética

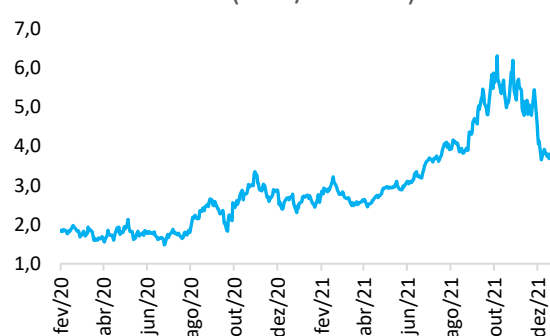
O ano de 2021 foi marcado por uma crise energética nas principais economias do mundo. A crise ficou evidente quando o preço do gás natural atingiu máximos históricos no início de Outubro, nos 6,31 dólares por milhão de unidade térmica britânica (MMBtu).

Em causa, estava a escassez de energia e gás em economias importantes como a Ásia, Europa e Estados Unidos da América, originada pela pressão da própria recuperação económica em curso.

Na Europa, por exemplo, onde mais de um quinto da electricidade é proveniente do gás natural, as reservas de gás estiveram perto de mínimos históricos, após o inverno prolongado em 2020, a que se soma uma contribuição reduzida de energias renováveis, como a eólica, por razões meteorológicas. Neste contexto, as atenções voltam-se para a Rússia, que fornece mais de 40% do gás europeu, seguido pela Noruega com 20%.

Por sua vez, na China, a forte crise no sector de energia, que ameaçou o crescimento da economia do País, começou no final de Agosto, quando as quedas e interrupções no fornecimento de electricidade começaram a afectar pelo menos 20 províncias do País, marcando a pior escassez de recursos eléctricos da última década. A crise energética na China agudizou devido aos baixos *stocks* de carvão no País, uma vez que é actualmente o maior produtor e consumidor mundial do mineral.

Gráfico 5. Preço do gás natural
(USD/MMBtu)



Fonte: Bloomberg

⁶ Os membros da OPEP+ optaram por manter o plano de aumento gradual dos limites de produção. O plano passa por subir a produção em 400 mil barris diários mensalmente até Dezembro deste ano. Esta decisão reforçou a percepção de que o Cartel estava comprometido em continuar a apoiar a subida dos preços, embora não fosse visto como algo favorável para todos, devido às pressões inflacionárias em países consumidores, como os EUA e a Índia.

Na altura, para contrapor a situação, o Governo chinês ordenou que as duas principais regiões produtoras de carvão do País adoptassem medidas para ampliar a sua capacidade de produção anual para mais de 160 milhões de toneladas.

- **Evolução do preço do ouro e de *commodities* alimentares**

O preço médio do Ouro atingiu 1 799 dólares por onça em 2021, registando uma ligeira valorização (2%) em relação aos 1 771 dólares por onça registados em 2020. O habitual activo de refúgio em momentos de incertezas nos mercados ficou pressionado pela depreciação do Dólar e a subida dos juros da dívida pública em vários países.

Por seu lado, o índice FAO (construído pela ONU para acompanhar os preços globais das principais *commodities* alimentares) subiu para perto de máximos de 2010 (129,4 pontos). Ao cenário de elevada inflação mundial, juntaram-se os problemas de colheita e elevada procura na China, que contribuíram para a subida de preços de muitas *commodities*. O índice registou um crescimento médio homólogo de 26%, com realce para a subida dos preços das oleaginosas em 34% e açúcares em 32%.



II. CONTEXTO NACIONAL

1.1. Sector real

1.1.1. Crescimento, clima económico e emprego

Até ao fecho desta edição do relatório, a informação mais recente sobre o crescimento do PIB reportava o terceiro trimestre, que apontava para uma expansão da economia de 0,8% em termos homólogos.

A recuperação teve por base a capacidade de resiliência apresentada pela economia não petrolífera, com o levantamento de restrições a muitas actividades económicas e à circulação de pessoas. Realce para o sector agrícola, que continuou a surpreender, mantendo crescimentos positivos desde o primeiro trimestre de 2019.

Por seu lado, o sector petrolífero continuou a penalizar a economia, sendo que no acumulado dos três trimestres recuou mais de 41,9% (-11,1 no terceiro trimestre).

Tabela 4. Crescimento do PIB por sector (%)

Sector de actividade económica	2020	2021		
		I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre
Agricultura	5,5	5,2	6	5,5
Pescas	-5,2	34,4	75	53
Petróleo	-6,8	-18,7	-12,1	-11,1
Diamantes e outros minerais	-10,8	29,3	-9,4	-3,7
Indústria transformadora	2,4	-4,6	0,5	2,6
Energia e Água	1,7	-0,2	2,4	2,8
Construção	-25,8	-26,7	-5	7,5
Comércio	4,4	26,1	6,9	18,4
Transportes	-38,7	-5,1	61,1	69,8
Telecomunicações	-9,8	-5,3	8,2	2,9
Financeiro	-3,7	-11,6	12	-36,8
Imobiliário	-4,8	2,9	3	3
Produto Interno Bruto	-5,4	-0,5	-0,2	0,8

Fonte: INE | Contas Nacionais

Quanto às perspectivas para o fecho de 2021, estima-se uma estagnação do PIB ou um crescimento muito ligeiro, muito perto de 0%. Já para 2022, o Governo prevê uma aceleração do crescimento para 2,45%, impulsionado por um avanço de 1,6% do sector petrolífero e de 3,1% do não petrolífero.

Contudo, no que se refere ao contexto sanitário decorrente da pandemia do Covid-19, Angola não se encontra na linha da frente no acesso às vacinas contra a Covid-19, pelo que será importante que a taxa de vacinação no País cresça, de modo que se diminuam as incertezas em relação aos novos efeitos da pandemia sobre a economia o que poderia voltar a limitar o crescimento do sector não petrolífero.

A expectativa em relação à recuperação económica ficou também reflectido Indicador de Clima Económico (ICE) do INE que deixou de estar em terreno negativo, tendo melhorado de -24 pontos em 2020 para 1 ponto positivo em 2021.

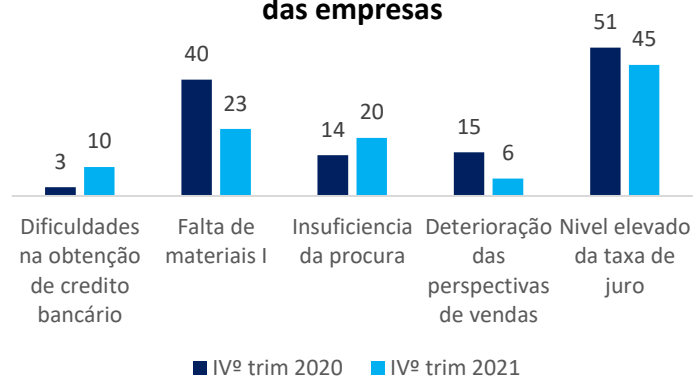
A melhoria foi transversal para todos os sectores de actividade económica, contudo, os empresários continuaram a apontar um conjunto de constrangimentos, como a falta de materiais, a insuficiência da procura e o nível elevado das taxas de juros. As dificuldades na obtenção de créditos bancários e a deterioração das perspectivas de venda também limitaram as actividades das empresas, com realce para as construtoras.

Gráfico 7. Índice de clima económico



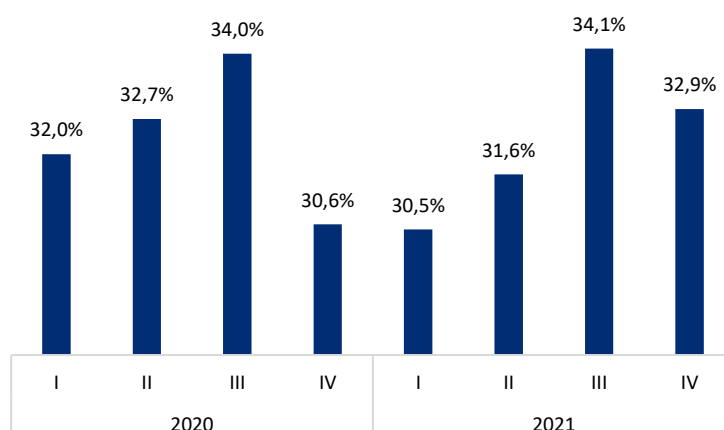
Fonte: INE

Gráfico 8. Factores limitantes da actividade das empresas



Apesar do regresso à actividade económica de muitas empresas e a recuperação dos serviços a taxa de desemprego piorou, ao aumentar de 30,6% em 2020, para 32,9% no final de 2021, de acordo com o INE. Referir que, cerca de 71,5% da população empregada (9 milhões de pessoas) encontra-se no emprego informal, sendo que o grupo etário entre os 15 e 24 anos apresenta a taxa de informalidade mais alta com 93,8%.

Gráfico 9. Evolução da taxa de desemprego



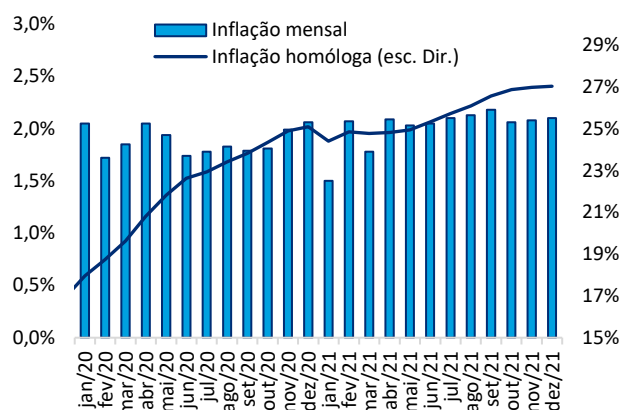
1.1.2. Inflação

A inflação homóloga subiu em 2021 para 27,03%, acima dos 25,1% de 2020, sendo que em Luanda, o principal centro de consumo do País, a inflação acumulada atingiu os 30,43%.

O maior aumento de preços foi verificado na classe da alimentação e bebidas não alcoólicas (29,4%), seguida pelo sector da saúde (23,4%).

A aceleração no crescimento dos preços também se verificou nas plataformas grossistas, com o Índice de Preços Grossista (IPG) a atingir 31,14% em Dezembro, acima dos 26,85% verificados no final de 2020. A maior aceleração do IPG foi verificada nos preços dos produtos nacionais, tendo variado em termos homólogos 37,16% explicado pela classe da agricultura, produção animal, caça e silvicultura. Por seu lado, os preços dos bens importados tiveram uma variação de 29,39%, também influenciada pelos preços dos bens da classe de agricultura.

Gráfico 10. Evolução da Inflação



Fonte: INE

De forma geral, a evolução dos preços em 2021 teve por base, entre outros factores, os seguintes:

- O conjunto de restrições à circulação de bens e pessoas, num contexto em que a cerca sanitária entre províncias, que vigorou durante uma boa parte do ano, impôs alguma limitação sobre a distribuição da oferta, o que se associou a ainda ineficiente estrutura produtiva interna;
- A alta inflação global resultante das limitações da cadeia de logística mundial em altura de forte recuperação económica teve grande impacto nas economias altamente dependentes da importação;

É importante ainda referir que quando é iniciado o movimento inflacionário ascendente a sua contenção nem sempre se consegue no curto prazo.

Para o ano de 2022, há um consenso entre as autoridades e as instituições que fazem previsões para Angola, quanto ao início de uma fase de desinflação. O Governo antecipa uma taxa de fim de período de 18%, em linha com o FMI e mais optimista que os 19,4% apresentada no consenso da FocusEconomics. Contudo, com o surgimento de novas pressões inflacionárias a nível mundial, mantém-se o risco de se concretizar a perspectiva de redução da inflação também em Angola.

1.2. Sector fiscal

1.2.1. Dívida pública

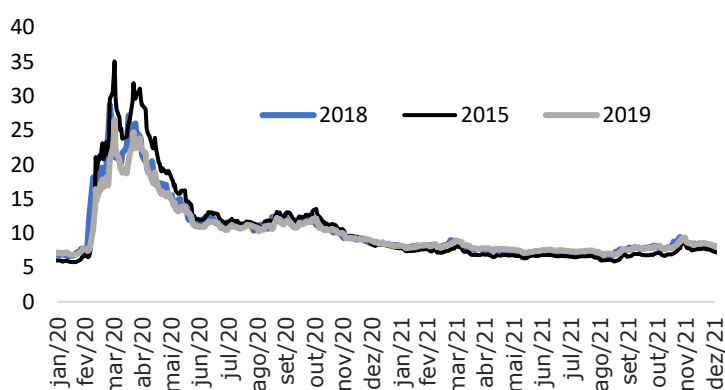
Em 2021 registou-se uma evolução favorável do rácio da dívida pública, recuando de 128,7% no final de 2020 para 84,8% em Setembro, de acordo com o Relatório de Fundamentação do Orçamento Geral do Estado 2022 (OGE 2022). De ressaltar que a evolução positiva dos

indicadores fiscais e um contexto económico mais favorável influenciou uma melhoria do *rating*, de Caa1 para B3, pela Moody's, mantendo o *outlook* como estável.

Quanto à dívida externa, de acordo com o BNA, o *stock* bruto situava-se nos 66,9 mil milhões de dólares em Setembro (+4% do que em Dezembro de 2020). Não obstante ter aumentado o valor da dívida externa, houve uma redução de 2% na dívida com a China, que é o maior financiador de Angola com um *stock* de 21,6 mil milhões de dólares.

Também é importante referir que o bom ambiente externo vivido pelo País em 2021 (preço do petróleo acima das expectativas, baixo nível das taxas de juros e apreciação da taxa de câmbio) permitiu a manutenção das condições de financiamento, com as *yields* das nossas Eurobonds para a maturidade de 10 anos (emitida em 2019) a descerem para 8,2% em 2021.

Gráfico 11. Eurobonds (Yields 10 anos)



Já em relação à dívida interna titulada, registou-se um total de emissão em leilões de 2 247 mil milhões de kwanzas ao longo do ano, representando uma queda de 26% face a 2020 e um grau de execução de 104% em relação ao Plano Anual de Endividamento (PAE). As emissões de Obrigações do Tesouro (OT) recuaram 15% para 1 489 mil milhões de kwanzas, ao passo que as colocações de Bilhetes do Tesouro (BT) diminuíram 42% para 758 mil milhões de kwanzas.

No período em análise, o Tesouro amortizou dívidas no valor de 2 800 mil milhões de kwanzas, sendo que a maior parte deste valor (1 572 mil milhões de kwanzas) foram pagamentos de OT.

Tabela 5. Emissão de títulos

mil milhões de kwanzas	2020	2021	Var.	Execução PAE
Emissão	1 750	1 489	-15%	94%
OT Resgate	3 275	1 572	-52%	79%
C. Líquida	-1 525	-83	-0,95	-
Emissão	1296	758	-42%	131%
BT Resgate	452	1 228	172%	154%
C. Líquida	844	-470	-1,56	-
Emissão total	3 046	2 247	-26%	104%
Resgate total	3 727	2 800	-25%	101%

Fonte: UGD

Tabela 6. Taxas de juros

Instrumento	2020	2021
BT 182 dias	19,99%	13,98%
BT 364 dias	20,61%	16,99%
OTNR 2 anos	22,25%	24,50%
OTNR 3 anos	24,33%	24,70%

Fonte: BNA

Não obstante o melhor enquadramento das receitas fiscais petrolíferas, as taxas de juro das Obrigações do Tesouro Não Reajustáveis (OT-NR) subiram, com excepção das taxas dos BT

que desceram, em alinhamento à estratégia de endividamento do Estado onde se privilegiou a dívida de longo prazo.

No mercado secundário de títulos do Tesouro (Bodiva) foram transaccionados em 2021 cerca de 10,1 milhões de títulos, que representaram cerca de 976,77 mil milhões de kwanzas, em 5 930 negócios realizados. O valor transaccionado foi inferior em 18% face a 2020, sendo que o Banco de Fomento Angola (BFA) manteve a liderança do mercado, seguido pelo Banco Angolano de Investimentos e pelo Standard Bank Angola.

1.2.2. Avaliação do acordo de financiamento do FMI à Angola

A sexta revisão do programa de financiamento e assessoria técnica especializada (Extended Fund Facility, EFF) do FMI a Angola marcou o fim de um acordo que durou 3 anos (2019 – 2021), culminando com o desembolso da parcela de 748 milhões de dólares que faltavam para completar os 4,5 mil milhões de dólares⁷ previstos para o todo o programa.

O acordo, que esteve ao abrigo do Programa Extend Fund Facility tinha como objectivos (i) restaurar a sustentabilidade externa e orçamental; (ii) melhorar a governação e (iii) diversificar a economia, a fim de promover um crescimento económico sustentável e impulsionado pelo sector privado.

A avaliação global do Fundo em relação ao cumprimento do programa foi positiva, tendo realçado o forte compromisso das autoridades angolanas na implementação das medidas, não apenas durante o programa, mas também em prosseguir com os planos de reformas económicas após a conclusão do mesmo.

No quadro abaixo, podem ser vistos os critérios de *performance* do acordo, onde apenas o limite mínimo para as Reservas Internacionais Líquidas (RIL) não foi cumprido. Contudo, importa referir que o País ficou isento do cumprimento deste critério, o que não condicionou a avaliação final.

Tabela 7. Cumprimento dos critérios de desempenho do acordo com o FMI

Critérios	Referência a Junho de 2021		
	Meta ajustada	Realizado	Status
Critérios de desempenho:			
Limite mínimo de reservas internacionais líquidas (RIL) (milhões de dólares)	8 177	8 020	Não Cumpriu
Tecto do <i>stock</i> de crédito do BNA ao Governo Central (mil milhões de kwanzas)	300	288	Cumpriu
Limite máximo da Base Monetária (mil milhões de kwanzas) ¹	2 039	2 089	Cumpriu
Défice fiscal primário não petrolífero (mil milhões de kwanzas)	1010	109	Cumpriu
Não acumulação de atrasados pelo Governo Central e BNA (milhões de dólares)	0	0	Cumpriu
Limite máximo de nova dívida garantida por petróleo (milhões de dólares) ²	0	0	Cumpriu
Critérios indicativos:			
<i>Stock</i> de dívida pública (GC e Sonangol) (mil milhões de kwanzas)	55 951	45 350	Cumpriu
Limite mínimo com gastos sociais (mil milhões de kwanzas)	892	929	Cumpriu
Limite de acumulação líquida no <i>stock</i> de atrasados do Governo Central (mil milhões de kwanzas)	250	62	Cumpriu

⁷ Este valor inclui cerca de 765 milhões de dólares solicitados a posterior pelas autoridades angolanas, aquando da terceira avaliação para apoiar os esforços de atenuação do impacto da pandemia da Covid-19 e avançar na implementação das reformas estruturais.

Limite acumulado do desembolso da dívida externa colateralizada com petróleo (milhões de dólares)	438	0	Cumpriu
Limite de emissão de dívida garantida pelo Governo Central (milhões de dólares)	300	0	Cumpriu

Fonte: IMF Country Report No. 22/11 (January 2022)

1/ Média trimestral dos saldos diários, sendo que a parte em moeda estrangeira é convertida com o câmbio do acordo

2/ Inclui Governo Central, BNA e Sonangol

Já em relação às metas estruturais, apenas dois objectivos foram considerados como cumpridos, ambos relacionados com as alterações à Lei do BNA:

Tabela 8. Cumprimento das metas estruturais do acordo com o FMI

	Metas estruturais	Data de conclusão	Status	Observação
1	Passar a publicar o relatório inicial de avaliação de novos projectos de investimento público superiores a 10 mil milhões de kwanzas.	jun-21	Não cumpriu	-
2	Alterar a Lei de base das instituições financeiras, visando a estabilidade do sector financeiro	mar-21	Não cumpriu	Cumprimento depois do prazo, com a publicação da Nova Lei em Maio de 2021.
3	Finalizar a estratégia sobre o envolvimento do Estado no sector bancário.	jul-21	Não cumpriu	-
4	Concluir o processo de recapitalização do sector bancário, com realce para os bancos com necessidade de capital.	set-21	Não cumpriu	Nova previsão de conclusão: Março de 2022. A conclusão deste processo aguardava a implementação da reestruturação em curso de um dos principais bancos públicos.
5 e 6	Submissão e aprovação de alterações à Lei do BNA, com a introdução de um mandato do Banco Central com foco na estabilidade de preços, na imposição de limites de financiamento ao Governo e no aumento da autonomia operacional.	jan-21	Cumpriu	Publicada em 2021 uma nova Lei do BNA
7	Aprovar em Decreto Presidencial a reforma do sector empresarial público	set-21	Não cumpriu	-

Fonte: IMF Country Report No. 22/11 (January 2022)

Com a aprovação desta última avaliação, o fundo actualizou o seu quadro macroeconómico de referência para Angola até 2022, sendo importante destacar:

- Projecção de um crescimento de 4% no médio prazo, impulsionado pela implementação das reformas estruturais planeadas que visam reforçar o crescimento;
- Descida gradual da inflação a partir de 2022, à medida que a inflação alimentar mundial abranda e o BNA mantém uma orientação restritiva da política monetária;
- Rápido declínio do rácio da dívida para 78,9% do PIB em 2022, apoiado por uma posição orçamental prudente;
- Melhoria na posição externa, com as reservas internacionais brutas a aumentarem para 14,8 mil milhões de dólares em 2022.

O FMI deixou também um conjunto de recomendações, com realce para:

Crescimento económico

- Acelerar o processo da diversificação da economia através de reformas estruturais profundas e contínuas, o que é essencial para alcançar um crescimento inclusivo e consolidar a sustentabilidade económica;
- Implementar as reformas em curso para reforçar a governação, melhorar o ambiente empresarial e promover o investimento privado e a abertura comercial, bem como o desenvolvimento do capital humano e das infraestruturas, visando a rápida expansão da produção não petrolífera;

- Promover as condições para um desenvolvimento mais célere dos principais sectores económicos, tais como a agricultura, as telecomunicações e o sector financeiro.

Âmbito fiscal:

- Adoptar uma disciplina orçamental contínua, apoiada por reformas orçamentais estruturais, visando a manutenção da redução da dívida pública no sentido da meta de médio prazo;
- Poupar os ganhos extraordinários futuros com os preços do petróleo elevados e proteger as despesas prioritárias em períodos de contracção, com vista a atenuar o impacto dos choques do mercado petrolífero;

Sector monetário e taxa de câmbio

- Caso a inflação continue a aumentar ou as expectativas de elevada inflação se mantenham, o FMI recomenda que o BNA se prepare para tornar a política monetária mais restritiva, reforçando a manutenção dos regimes de meta de inflação e de câmbio flexível;

Sistema financeiro

- Concluir a modernização do quadro regulamentar e a reestruturação dos dois maiores bancos públicos em dificuldades;
- Implementar planos para lidar com o elevado nível de crédito malparado.

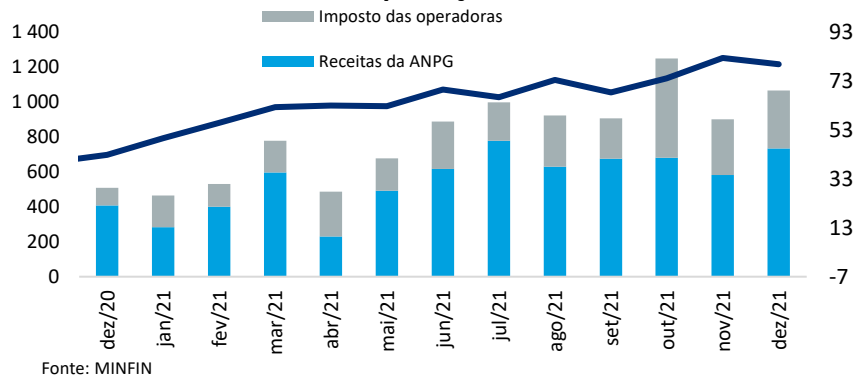
1.2.3. Arrecadação de receitas petrolíferas

A receita fiscal petrolífera arrecadada em 2021 teve um aumento de 49% face a 2020, totalizando 9,9 mil milhões de dólares. Este desempenho foi explicado pela subida no preço médio de exportação do petróleo angolano, que se situou em 67,2 dólares por barril, o que compensou a queda de 13% da produção para aproximadamente 1,14 milhões de barris diários⁸.

A receita da Concessionária, a Agência Nacional de Petróleo e Gás (ANPG), aumentou 46% para 6,7 mil milhões de dólares, enquanto os impostos das operadoras cresceram 57% para 3,2 mil milhões de dólares. O aumento dos impostos totais foi justificado com a subida de 35% do Imposto sobre o Rendimento de Petróleo para 2,1 mil milhões de dólares (66% do total de impostos) e de 43% do Imposto sobre a Produção de Petróleo para 492 milhões de dólares (peso de 16%).

⁸ Considerou-se a divisão da exportação mensal por 30 dias.

Gráfico 12. Receitas petrolíferas vs Preço de exportação



A queda da produção foi transversal a quase todos os blocos, com excepção do 14, que registou um ligeiro crescimento de 2,68%. O realce recai para os recuos registados nos blocos 31, 18, 0 A e 15, em mais de 15%. Importa ainda destacar a relevância de pelo menos quatro blocos, nomeadamente o 17, 32, 15 e 0 A, que, juntos, correspondem a mais de 70% do total da produção nacional de crude.

1.2.4. Orçamento Geral do Estado e Plano Anual de Endividamento 2022

Orçamento Geral do Estado 2022

O Orçamento Geral do Estado para 2022 (OGE 2022) foi elaborado com base nos seguintes principais pressupostos:

Tabela 9. Evolução dos principais pressupostos 2020 - 2022

Indicadores	2020	2021			2022
		OGE	PME	Var.	
Inflação, Fim do Período (%)	25,1	18,7	26,8	↑	18,0
Produção Petrolífera (MBbl/dia)	1 271,0	1 220,4	1 130,4	↓	1 147,9
Preço Médio do Petróleo (USD/Bbl)	41,3	39,0	67,5	↑	59,0
Crescimento do PIB a preços de mercado	-5,4	0	0,23	↑	2,45
(a) Petróleo + Gás	-8,3	-6,2	-10,6	↓	1,6
(b) PIB não Petrolífero	-4	2,1	5,2	↑	3,08

Fonte: MINFIN

- **Preço do petróleo (59 dólares por barril)** – Na altura, este preço já era considerado conservador, uma vez que se situava abaixo do consenso da FocusEconomics (69,2 dólares), que compila as projecções de mais de 40 instituições internacionais. Actualmente, dado o cenário de conflito na Europa (Rússia-Ucrânia) antevêm-se poucos riscos para que se verifique no final de 2022 um preço do barril abaixo deste pressuposto. Contudo, os elevados investimentos para a aceleração do processo de transição energética colocam sempre uma pressão descendente para os preços;
- **Inflação acumulada (18%)** – O Governo e o FMI apontam para um cenário de inflexão da trajectória da inflação a partir deste ano, como reflexo da diminuição das pressões inflacionárias internacionais e dos resultados das medidas internas que visam o controlo dos preços. Contudo, a actual tendência crescente dos preços de *commodities* energéticas no mercado internacional continua a colocar pressão sobre a inflação mundial. Adicionalmente, em 2021, ficou evidente que a inflação em Angola

tem também uma grande componente vinda do lado da oferta, nomeadamente as limitações de bens e serviços e os constrangimentos à sua distribuição;

- **Taxa de câmbio implícita (USD/AOA 759,025⁹)** – O câmbio implícito estimado sugere que o pressuposto adoptado propõe uma expectativa de continuidade de depreciação do Kwana, o que não vai ao encontro do objectivo de se estabilizar o mercado e do que se tem vindo a observar. Por outro lado, importa observar que a adopção de um câmbio com elevados desvios na estimação poderia condicionar a execução orçamental e sugerir um *superavit* difícil de se atingir;
- **Produção petrolífera nacional (1,14 milhões de barris por dia)** – Esta previsão corresponde a um aumento de 2% face aos 1,13 milhões de barris diários estimados para o fecho de 2021. O Governo explica o aumento com a expectativa de intensificação da actividade petrolífera em 4 blocos.
- **Crescimento do PIB (2,4%)** – O crescimento terá por base uma expansão de 3,1% da economia não petrolífera e de 1,6% do sector petrolífero. Existe um grande risco desta perspectiva para o sector petrolífero vir a ser revista em baixa, uma vez que a queda média da produção neste sector tem rondado os 8% e os esforços de contenção da actual tendência de declínio ainda não têm gerado grandes efeitos.

No quadro macrofiscal para 2022, destaca-se desde logo a previsão de um saldo fiscal nulo, algo difícil de se concretizar em anos eleitorais.

Tabela 10. Quadro Macro Fiscal 2021-2022

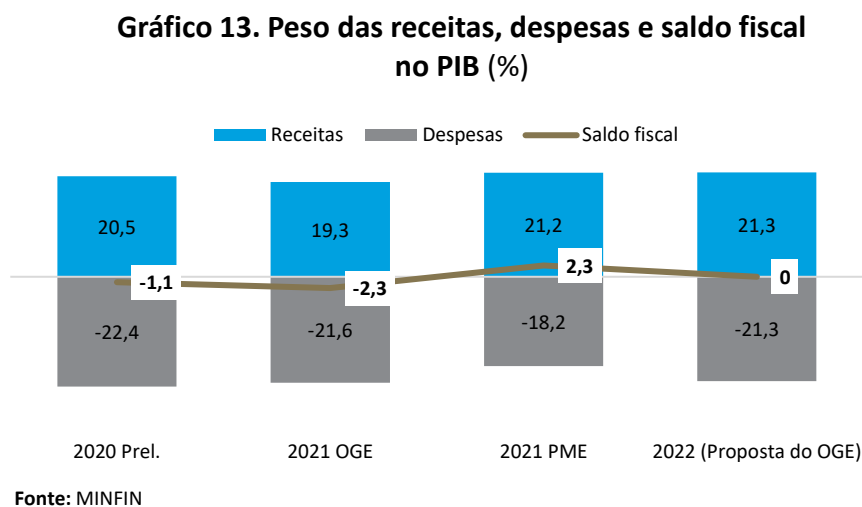
Mil milhões de kwanzas	2021	2022	Var.	%PIB	
	PME	OGE		2021	2022
Receitas	10 475	11 637	11,1%	21,2	21,3
Petrolíferos	6 043	6 118	1,2%	12,2	11,2
Não petrolíferos	3 933	4 612	17,3%	8,0	8,4
Outras receitas	500	908	81,7%	1,0	1,7
Despesas	8 992	11 636	29,4%	18,2	21,3
Despesas correntes	7 218	9 623	33,3%	14,6	17,6
Remuneração dos Empregados	2 484	2 675	7,7%	5,0	4,9
Bens e Serviços	1 512	2 392	58,1%	3,1	4,4
Juros	2 328	3 021	29,8%	4,7	5,5
Externos	1 108	1 753	58,3%	2,2	3,2
Internos	1 220	1 268	3,9%	2,5	2,3
Transferências	894	1 536	71,7%	1,8	2,8
Despesas de capital	1 774	2 013	13,5%	3,6	3,7
Saldo orçamental global (caixa)	1 160	2	-99,9%	2,3	0,0
Financiamento interno (líquido)	-1 973	-1 617	-18,1%	-4,0	-3,0
Desembolsos	3 760	3 050	-18,9%	7,6	5,6
Amortizações	-3 477	-4 314	24,1%	-7,0	-7,9
Financiamento externo (líquido)	814	1 615	98,5%	1,6	3,0
Desembolsos	2 426	3 834	58,0%	4,9	7,0
Amortizações	-1 613	-2 218	37,6%	-3,3	-4,1

Fonte: MINFIN

O saldo orçamental nulo deverá resultar da arrecadação de receitas e despesas na ordem dos 11,6 biliões de kwanzas. Do lado das receitas, é esperado um aumento ligeiro (+1,2%) nas receitas petrolíferas, não obstante antever-se um preço médio menor do que em 2021. O aumento pode ser explicado pela expectativa de aumento da produção diária.

⁹ Não obstante a taxa de câmbio não ser divulgada, deduziu-se a taxa de câmbio através das receitas petrolíferas, tendo como referência a taxa efectiva de imposto petrolífero 32,6% utilizada em 2019, altura em que o preço do petróleo foi similar ao actual.

Do lado das despesas, programou-se um aumento de 29,4%, com realce para a subida de 71,7% na rubrica de subsídios e transferências correntes e de 58,1% na compra de bens e serviços. A componente dos juros também mostra uma subida significativa, podendo reflectir a previsão de depreciação calculada para a taxa de câmbio.



Depois das operações de dívida, que representam 42% do total da despesa, segue o sector social, que detém um peso de 19%, seguido dos serviços públicos gerais (15%) e a defesa e segurança (8%). Nos serviços gerais públicos, destacam-se o aumento na despesa para órgãos executivos e serviços gerais. O sector económico tem o menor peso (7%), mas destaca-se o sector dos transportes que teve um aumento de mais 59%.

Tabela 11. Distribuição Funcional da Despesa (Mil milhões de kwanzas)

Orçamento Geral do Estado	2021	2022	var.	% Despesa Total
Sector Social	2 805,50	3 564,90	27,10%	19,00%
Educação	1 023,10	1 244,80	21,70%	6,60%
Saúde	851,1	905,5	6,40%	4,80%
Protecção social	561,1	639,2	13,90%	3,40%
Habitação e serviços comunitários	314,3	684,6	117,80%	3,70%
Recreação, cultura e religião	45,5	77	69,40%	0,40%
Protecção ambiental	10,5	13,9	32,90%	0,10%
Sector Económico	1 078,60	1 410,90	30,80%	7,50%
Agricultura, silvicultura, pesca e caça	274,3	324,4	18,30%	1,70%
Transportes	318,3	517,7	62,60%	2,80%
Combustíveis e energia	402,3	418,4	4,00%	2,20%
Indústria extractiva, transformadora e construção	34,2	76,4	123,70%	0,40%
Assuntos económicos gerais, com. e laborais	31,9	48	50,60%	0,30%
Comunicações e tecnologias da informação	16,6	24,3	46,40%	0,10%
Investigação & desenvolvimento	0,2	0	-100,00%	0,00%
Outras actividades económicas	0,9	1,8	106,40%	0,00%
Defesa, Segurança e Ordem Pública	1 336,10	1 524,00	14,10%	8,10%
Defesa	627,2	750,6	19,70%	4,00%
Segurança e ordem pública	709	773,4	9,10%	4,10%
Serviços Públicos Gerais	1 769,30	2 692,10	52,20%	14,40%
Órgãos legislativos	34,2	44,8	31,20%	0,20%
Órgãos judiciais	55,9	114,1	104,10%	0,60%
Órgãos executivos	869,8	1 172,00	34,70%	6,30%
Assuntos financeiros e fiscais	514,4	346,4	-32,70%	1,80%
Relações exteriores	59,2	115,6	95,30%	0,60%
Serviços públicos gerais de investigação e desenvolvimento	5,8	0	-100,00%	0,00%

Ajuda económica externa	0,8	1	25,00%	0,00%
Serviços gerais	203,8	865,2	324,40%	4,60%
Outros serviços gerais da administração pública	25,3	33,1	30,60%	0,20%
Despesa Fiscal Primária	6 989,50	9 192,00	31,50%	49,00%
Despesa Financeira	7 795,70	9 553,30	22,50%	51,00%
Operações da dívida	7 795,60	7 795,60	19,40%	41,60%
Total Orçamento Geral do Estado	14 785,20	18 745,30	26,80%	100,00%

Fonte: MINFIN

Com o OGE 2022, foram aprovado um conjunto de alterações fiscais, com realce para:

- Alterações ao Código do IVA, nomeadamente:
 - Redução da taxa do IVA para 5% e 7% sobre a importação e transmissão de diversos bens, onde integram os bens da cesta básica;
 - Isenção do IVA à importação de bens destinados à oferta para fins filantrópicos ou para atenuar os efeitos de calamidades naturais;
 - Redução para 7% da taxa do IVA relativamente às prestações de serviços de hotelaria e restauração;
 - Estabelecer a determinação da retenção de 2,5% nos Terminais de Pagamento Automático (TPA) com direito a dedução;
 - Isentar o IVA sobre os bens doados ao Estado;
 - Agravamento das tarifas de exportação de produtos nacionalizados (bens alimentares e medicamentos) para 70%;
- Tributar à taxa única de 15% dos prémios obtidos nos jogos de fortuna, ou azar bancados, não bancados e *online*;
- Dispensar o procedimento de despacho e do pagamento dos direitos aduaneiros para os bens de uso pessoal que não ultrapassem 1 milhão de kwanzas;
- Atribuição de isenção dos direitos aduaneiros e demais imposições para as mercadorias importadas e destinadas a atenuar, prevenir e conter a propagação dos efeitos causados pelas catástrofes naturais e não naturais;
- Redução de 15% para 6,5% da taxa de imposto industrial que incide sobre serviços acidentais ou estrangeiros prestados por não residentes a entidades com residência em Angola.

Plano Anual de Endividamento 2022

Para financiar o défice orçamental e o programa de investimentos de 2022, o Plano Anual de Endividamento (PAE 2022) prevê colocar uma dívida líquida no valor de 351 mil milhões de kwanzas, sendo que o custo total com juros e comissões deverá fixar-se em 3 027 mil milhões de kwanzas, mais 8% comparativamente a 2021.

O peso global da dívida sobre o PIB deverá descer de 85% em 2021 para 73%, explicado pela redução do *stock* da dívida interna de 24% para 18% e da dívida externa de 61% para 55%. Em termos nominais, espera-se um decréscimo da dívida interna na ordem de 1 264 mil milhões de kwanzas, embora a estimativa do OGE de depreciação do câmbio atribua um acréscimo do *stock* de dívida externa de cerca de 1 615 mil milhões de kwanzas. Também é importante referir que, o facto de o crescimento nominal previsto da dívida (1%) ser menor do que o previsto para o PIB nominal (17%) influencia positivamente a trajectória do rácio global da dívida pública.

Tabela 12. Plano Anual de Endividamento
(mil milhões de kwanzas)

Descrição	PAE-21	PAE-22	var.
Captação total	6 184	6 884	11%
Mercado Interno	2 188	3 050	39%
Bilhetes de Tesouro (BT)	577	925	60%
Obrigações do Tesouro (OT)	1 586	1 923	21%
d/q: OT em moeda estrangeira	407	328	-20%
Capitalizações	200	375	88%
Atrasados Fornecedores	235	238	1%
Leilão MN	743	983	32%
Contrato de Mútuo	25	202	709%
Mercado Externo	3 996	3 833	-4%
Eurobonds	0	1794	-
Desembolsos de Linhas de Crédito	3 996	2 039	-49%
Serviço da Dívida Interna	4 052	5 582	38%
Amortizações	2 920	4 314	48%
Juros e Comissões	1 132	1 267	12%
Serviço da Dívida Externa	3 894	3 978	2%
Amortizações	2 235	2 218	-1%
Juros e Comissões	1 659	1 759	6%

Fonte: MINFIN

Em relação à dívida a ser obtida internamente (44% de toda a dívida), mantém-se a habitual estrutura, onde as OT representam a maior parte da captação (65% do total), seguidas pelos BT (30%) e contratos de mútuos (7%). Entre as OT, 19% correspondem às emissões para capitalizações e 12% para regularizações de atrasados. De referir que a proibição de emissão de obrigações indexadas manteve-se igualmente para 2022.

Quantos aos desembolsos externos (56%), prevê-se que a maior parte do desembolso seja obtida por meio de linhas de crédito, das quais 57% serão novas contratações e os restantes 43% já se encontram em execução. Dos financiamentos para contratação, perspectivam-se desembolsos na ordem dos 1,8 mil milhões de dólares, dos quais 24% que serão concedidos pelo consórcio Banco Mundial, Standard Chartered Bank, BNP Paribas e Deutsche Bank. De referir que também se prevê a emissão de 1 794 mil milhões de kwanzas em eurobonds (47% dos desembolsos externos), a ser realizada ainda no primeiro trimestre, algo que poderia não ocorrer para já, dado o actual contexto favorável do mercado petrolífero.

Relativamente ao serviço da dívida, observa-se um aumento de 20% face a 2021 para 9 559 mil milhões de kwanzas, explicado essencialmente pelo aumento das amortizações e juros internos e também dos juros e comissões externas. O período mais desafiante para pagamento da dívida interna deverá ser o mês de Dezembro, onde se prevê que cerca de 58% seja absorvido por um número reduzido de bancos, nomeadamente BFA com 26%, o BAI com 21% e o BIC com 11%. Em relação ao serviço da dívida externa, nota-se uma redução ligeira de cerca de 1% face ao PAE 2021, o que pode estar também associado ao alívio no pagamento do serviço de uma parte da dívida concedido a Angola por determinados credores, devendo retomar os pagamentos apenas em 2023.

Entre os principais factores de risco e condicionantes para a execução destes objectivos, o PAE 2022 apresenta os seguintes: (i) Cerca de 45% de toda a dívida governamental interna é sensível à variação da taxa de câmbio, estando, por isso, dependente de uma evolução mais estável do mercado cambial e (ii) Possível dificuldade de captação de recursos no mercado interno em consequência da actual política monetária contraccionista;

Tal como em 2020, o PAE considera como prioridade, as seguintes acções: (i) priorizar os financiamentos concessionais; (ii) reduzir o *stock* dos títulos indexados e a dívida garantida com petróleo; (iii) privilegiar os instrumentos de médio e longo prazo; (iv) possibilitar a realização de resgates antecipados dos títulos emitidos no mercado interno; (v) limitar na concessão de garantias públicas (vi) aumentar o número de OPTT (Operador Preferencial de Títulos do Tesouro) e (vii) Criar a Conta de Reserva do Serviço da Dívida.

1.3. Sector externo

1.3.1. Conta de bens e reservas internacionais

O saldo da conta de bens atingiu os 14,8 mil milhões de dólares até ao mês de Setembro de 2021, muito acima do saldo registado no período homólogo. Este desempenho foi explicado pelo aumento do valor das exportações na ordem dos 55%, superior à subida de apenas 25% importações.

Tabela 13. Conta de Bens (mil milhões de dólares)

Descrição	Setembro 2020	Setembro 2021	Var.
Exportações	15,2	23,5	55%
Sector petrolífero	14,6	22,2	52%
Sector diamantífero	0,5	1,2	117%
Outros sectores	0,1	0,1	64%
Importações	6,9	8,7	25%
Bens de consumo corrente	4,3	5,3	24%
Bens de consumo intermédio	0,9	1,2	22%
Bens de capital	1,7	2,2	31%
Saldo da conta de Bens	8,3	14,8	79%

Fonte: BNA | Balança de Pagamentos

O menor aumento das importações e subida do valor das exportações, com realce para as petrolíferas permitiu um aumento de 10% das reservas internacionais brutas para 16,1 mil milhões de dólares, suficientes para cobrir até 12 meses de importações de bens e serviços, de acordo com o BNA.

Tabela 14. Componentes das Reservas
(mil milhões de dólares)

Descrição	Dez.20	Dez.21	Var.
RIL	8,8	9,9	13%
RIB	14,9	15,5	4%
Conta do BNA	13,2	13,3	1%
Tesouro (CUTME) ¹	1,1	1,2	9%
Bancos (RO-ME) ²	0,6	1	67%

Fonte: BNA/Cálculos BAI

1/ Conta Única do Tesouro em moeda estrangeira;

2/ Reserva obrigatória dos bancos em moeda estrangeira.

O processo de flexibilização cambial e a alteração da estrutura do mercado de venda de divisas ajudaram a reduzir a pressão sobre as reservas do País, permitindo ao BNA ter uma melhor gestão das mesmas. As reservas também tiveram o apoio do FMI com a atribuição de

Direitos Especiais de Saque de cerca de 748 milhões de dólares, desembolsado no âmbito da sexta e última avaliação do acordo alargado com Angola. Assim, o País fechou o ano com Reservas Internacionais Líquidas (RIL) na ordem de 9,9 mil milhões de dólares norte-americanos, representando um crescimento de 15% face ao mês de Dezembro de 2020.

1.3.2. Mercado cambial

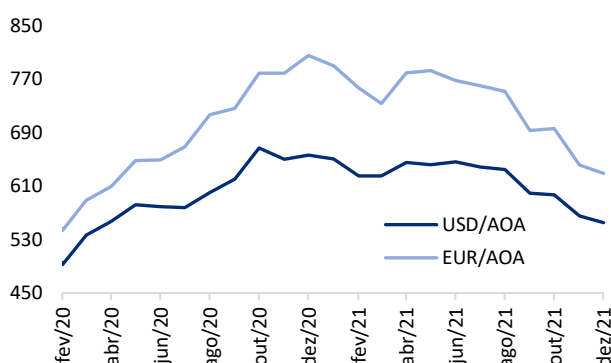
De acordo com o BNA, o mercado cambial encontra-se normalizado¹⁰. Esta percepção tem por base o facto de não existirem actualmente registos nos bancos comerciais de operações cambiais pendentes por dificuldades de acesso às divisas, o que esteve também na base da apreciação cambial.

Em 2021, o mercado ficou marcado por uma maior eficácia na utilização da plataforma Bloomberg para compra e venda de divisas. Além das petrolíferas, outras instituições, nomeadamente o Tesouro Nacional, as diamantíferas, companhias aéreas e outras foram efetivamente autorizadas a participar do mercado, vendendo as suas divisas aos compradores com acesso à plataforma.

Neste contexto, observou-se um aumento de 9% do volume de vendas de divisas para o equivalente a 7,9 mil milhões de dólares. Convém ser referido que do valor total vendido ao mercado, apenas 8,5% foi disponibilizado pelo BNA, consolidando, assim, a sua intenção de deixar de ser o principal provedor de divisas do mercado e passar a exercer sobretudo o papel de regulador e supervisor, intervindo no mercado cambial de forma pontual para corrigir distorções.

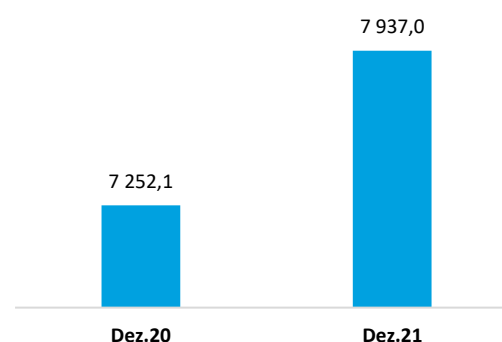
Ficou evidente que a alteração da estrutura do mercado de venda de divisas, permitindo que as petrolíferas e outras pudessem passar a vender directamente aos bancos tem gerado, de facto, resultados positivos para o mercado. Recorde-se que, no mesmo período do último ano, a oferta de divisas do BNA representava cerca de 59% (4,3 mil milhões de dólares) do total

Gráfico 14. Taxa de câmbio de referência



Fonte: BNA

Gráfico 15. Venda de divisas (milhões de dólares)



Fonte: BNA

Explicado pelo maior dinamismo na oferta de divisas no mercado cambial, a taxa de câmbio divulgada pelo BNA apreciou 15% face ao Dólar e 22% frente ao Euro, encerrando o ano de 2021 nos USD/AOA 554,98 e EUR/AOA 629,02.

¹⁰ <https://www.bna.ao/#/publicacoes-e-media/relatorios/relatorio-evolucao-mercado-cambial/detalhe/364>

No mercado informal, a moeda nacional teve uma maior apreciação (29% e 33%, respectivamente), o que explicou a continuidade da redução do *spread* entre os dois mercados que se situou perto dos 52%, para o Dólar, e 56% para o Euro, no final do ano. O mercado informal tem tido cada vez menos procura, por um lado, motivado pela maior regularidade de oferta no circuito formal e, por outro lado, pelas menores deslocações ao exterior.

Entre as medidas aprovadas este ano para melhoria do mercado, destacam-se as seguintes:

- **Aviso Nº 02/2021** | Garantia de liquidação, em moeda estrangeira, das operações de exportação de bens e serviços dos operadores marítimos estrangeiros que escalam os portos nacionais. Esta medida obriga os operadores marítimos estrangeiros a liquidar os valores devidos aos prestadores de serviços portuários através de uma transferência bancária para uma conta bancária domiciliada no País ou pela transferência de uma conta de não residente cambial titulada pelo operador marítimo, domiciliada num banco sedado no País.
- **Aviso Nº 03/2021** | Obrição de liquidação das exportações de gás natural com moeda estrangeira, devendo esta ser depositada em um banco em Angola. O Aviso estabelece que as entidades exportadoras de gás natural devem vender as divisas necessárias para a aquisição de bens e serviços no mercado interno mediante as regras estabelecidas no instrutivo N.º 2/2020 relativo aos procedimentos para a venda de moeda estrangeira por empresas do sector petrolífero.
- **Aviso Nº 04/2021** | Isenção da necessidade de autorização do BNA para execução de operações de importação de mercadoria independentemente do prazo decorrido desde a data do desembarque – A medida corresponde a uma flexibilização, uma vez que a legislação anterior exigia a autorização do BNA para operações cujo prazo de pagamentos era inferior a 360 dias;
- **Aviso Nº 05/2021** | Aumento de 120 mil dólares para 250 mil dólares do limite máximo anual para compra de divisas (ou utilização de fundos próprios) para operações privadas. Este valor independe do instrumento de pagamento a ser utilizado pelo ordenador - A medida flexibiliza ainda mais as regras implementadas no início de 2020 e é argumentada pelo BNA com o facto de existir, actualmente, uma menor pressão sobre as reservas internacionais;
- **Directiva Nº 02/DMA/DCC/ 2021** | Extinção da obrigatoriedade do envio do Mapa de Necessidades (MdN) pelos bancos ao BNA. Nesta directiva, manteve-se apenas a exigência da compilação do mesmo para uso na plataforma Bloomberg FXGO BMatch;
- **Instrutivo Nº 07/2021 de 10 de Maio** | Ajuste de regras e procedimentos que as Instituições Financeiras Bancárias devem observar nos leilões de moeda estrangeira organizados pelo banco central, revogando o Instrutivo Nº 19/2019 de 06 de Novembro. Neste documento, o BNA deixa de exigir dos bancos comerciais, o nível de reserva obrigatória, limite de posição cambial e o limite mínimo do rácio solvabilidade regulamentar para participação na sessão de leilão de divisas. Actualmente, as propostas não têm a limitação monetária e devem ser inseridas na plataforma num

período máximo de até 15 minutos após a abertura da sessão (quando anteriormente cada proposta não podia ser inferior a 1 milhão de dólares e tinham que ser inseridas 30 minutos depois da abertura da sessão). Quanto à liquidação, o pagamento das operações de compra e de venda de moeda estrangeira é agora efectuado em D+2, quando no documento revogado era de D+0.

- **Aviso nº 11/2021 de 02 de Dezembro** | Definição dos procedimentos para a realização de operações cambiais por não residentes cambiais relacionadas com: a) investimento externo em entidades sem acções admitidas à negociação em mercados regulamentados; b) investimento externo em valores mobiliários e instrumentos derivados; c) qualquer desinvestimento dos activos referidos nas alíneas anteriores; d) rendimentos provenientes dos investimentos referidos nas alíneas a) e b) deste aviso. O Aviso aplica-se igualmente às operações cambiais referentes a projectos de investimento externo que tenham sido registados no Banco Nacional de Angola anteriormente à data da sua publicação.
- **Instrutivo nº 23/2021 de 29 de Outubro** | Estabelecimento das condições de acesso à plataforma da Bloomberg FXGO, pelas Companhias Aéreas e Seguradoras para a negociação das operações de compra e venda de moeda estrangeira.
- **Aviso nº 12/2021 de 03 de Dezembro** | **Aumento** do limite da posição cambial global de 2,5% para 5% dos seus Fundos Próprios Regulamentares (FPR), independentemente de ser posição longa ou curta.

1.4. Sector monetário e financeiro

1.4.1. Política monetária e liquidez

O controlo da inflação foi a maior preocupação do BNA em 2021, tendo adoptado uma conduta contraccionista, no seu leque alargado de instrumentos de política monetária, o que implicou uma redução considerável dos níveis de liquidez do sector bancário e também uma limitação no crescimento dos agregados monetários.

Em 2021, o BNA aumentou uma única vez a taxa básica de juros para 20%. Trata-se da primeira vez que o BNA altera este instrumento, desde Maio 2019 quando o Comité de Política Monetária (CPM) deixou a taxa nos 15,5%.

Tabela 15. Decisões dos Comités de Política Monetária

Data da reunião	Taxa BNA	Facilidade de absorção de liquidez a 7 dias	Facilidade de cedência de liquidez <i>overnight</i>	Coefficiente de reservas obrigatórias MN	Coefficiente de reservas obrigatórias ME
Dez/20	15,50%	7,00%	15,50%	22,00%	17,00%
Mai/21	15,50%	12,00%	25,50%	22,00%	22,00%
Jul/21	20,00%	15,00%	25,00%	22,00%	22,00%
Set/21	20,00%	15,00%	25,00%	22,00%	22,00%
Nov/21	20,00%	15,00%	25,00%	22,00%	22,00%

Fonte: BNA

O ano de 2021 foi de poucas alterações estruturais do mercado, sendo que as mudanças regulamentares incidiram essencialmente sobre aspectos prudenciais e de risco do sistema financeiro:

Tabela 16. Destaques das principais medidas do BNA em 2021

Âmbito	Data	Instrumento	Principais medidas
Política Monetária	Fev/21	Directiva Nº 01/DMA/DSP Instrutivo Nº 01/2021	Separação das contas de Reservas Obrigatórias e de Reservas Livres dos bancos comerciais. Introdução de um intervalo de 0,1% a 0,2% na taxa de custódia em função da magnitude do excesso de liquidez dos bancos comerciais junto do BNA.
	Jul/21	Directiva Nº 08/DMA/2021	Aumento da Taxa BNA de 15,5% para 20% e das taxas FCL 7 dias e FCO para 15% e 25%, respectivamente.
		Carta Circular Nº 04/DCF/2021, 07 de Julho	Recomendação aos bancos comerciais para ajustamento das taxas de Juro de depósitos a prazo, em particular as taxas para os prazos iguais ou superiores a 1 ano;
Set/21	Directiva Nº 10/DIF/DRO/2021 de 14 de Setembro	Aumento de 12,5% para 16,5% da taxa de Juro de remuneração do produto poupança Bankita à Crescer;	
Política prudencial/ Sistema financeiro	Jan/21	Directiva Nº 01/DRO/2021	Permissão para que a constituição de imparidades para a exposição ao Estado denominada em moeda estrangeira, resultantes da descida do <i>rating</i> de Angola possam ser excepcionalmente registadas em moeda nacional.
	Mar/21	Directiva Nº 03/DMA/2021	Migração da carteira de títulos de entidades não bancárias do SIGMA ⁵ para a CEVAMA ⁶ .
	Abr/21	Directiva Nº 06/DMA/DSP/2021	Aumento de 22% para 100% do coeficiente de reservas obrigatória sobre os saldos das contas dos Governo Central em Moeda Nacional (MN)
	Jul/21	Aviso Nº 08/2021	Definição de regras prudenciais que alinhem o sistema financeiro angolano aos padrões internacionais ligados a: (i) Requisitos Prudenciais; (ii) Requisitos de Fundos Próprios; (iii) Processo de Supervisão e Gestão de Risco e (iv) Disciplina de Mercado.
		Directiva Nº 07/DMA/2021 Instrutivos 10 e 11/2021	Aumento do coeficiente de reservas obrigatórias em ME de 17% para 22%, com início do cumprimento agendado para o mês de Agosto. Formalização do ICAAP (Internal capital adequacy assessment process) e ILAAP (Internal liquidity adequacy assessment process) no âmbito do SREP (Supervisory Review and Evaluation Process).
Set/21	Instrutivo Nº 13/2021 e 14/2021	Requisitos de FPR para risco operacional e risco de liquidez	
Política de crédito	Fev/21	Aviso Nº 01/2021	Ampliação das entidades abrangidas pela obrigatoriedade de reporte na Central de Informação de Risco de Crédito (CIRC ¹⁰).
	Abr/21	Aviso Nº 06/2021	Alargamento do prazo de vigência da concessão de crédito ao sector real da economia do Aviso N.º 10/2020 até ao final de ano de 2021.
	Jul/21	Aviso Nº 07/2021	Orientação para concessão de novas moratórias de crédito durante um período de até 6 meses, para clientes que actuem nos sectores da cultura, desporto, ensino, transportes, restauração e afins.

Fonte: BNA

1/ BT – Bilhetes do Tesouro; 2/ FCO - Facilidades Permanentes de Cedência de Liquidez *Overnight*; 3/ FAO - Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez *Overnight*; 4/ FAL- Facilidade de Absorção de Liquidez; 5/ SIGMA – Sistema Integrado de Gestão de Mercados de Activos; 6/ CEVAMA - Central de Valores Mobiliários de Angola; 7/ CIRC - Central de Informação de Risco de Crédito.

O coeficiente de reservas obrigatórias em moeda estrangeira subiu de 17% para 22%. Já para a moeda nacional, o cumprimento de reservas para depósitos em contas do Estado passou a ter um coeficiente de 100%, o que compara com os anteriores 22%. A medida foi introduzida com a [Directiva Nº 06/DMA/2021](#) com impactos restritivos sobre a liquidez, sobretudo, de bancos que domicíliam contas do Tesouro.

Quanto ao passivo do BNA, observou-se uma variação positiva de 9,5% da base monetária para 2 585 mil milhões de kwanzas, explicado essencialmente pelo aumento da reserva bancária.

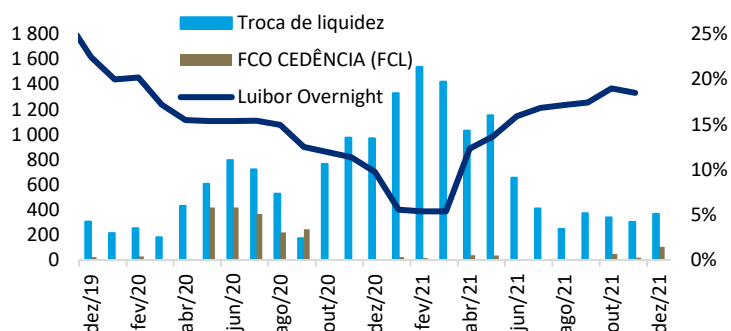
Tabela 17. Base Monetária (mil milhões de kwanzas)

	2020	2021	var.
Base monetária	2 361	2 585	9,5%
Notas e moedas em circulação	549	569	3,6%
Reserva bancária	1 812	2 016	11,3%
Depósitos obrigatórios	1 439	1 516	5,3%
Em moeda nacional	1 060	968	-8,7%
Em moeda estrangeira	379	547	44,4%
Depósitos livres	373	501	34,4%
Em moeda nacional	52	66	26,6%
Em moeda estrangeira	321	435	35,6%
Outras obrigações face a OSD ¹	365	1 428	291,3%

1/ Inclui acordos de recompra com as Outras Sociedades de Depósitos

O BNA aumentou o intervalo da taxa custódia para 0,1% - 0,2%¹¹, o que continuou a influenciar os bancos na busca de outras alternativas de aplicação dos recursos disponíveis. Esta medida teve como objectivo direccionar as reservas consideradas excedentárias para investimentos que apoiem a economia. Contudo, o efeito esperado desta medida terá sido evitado por muitos bancos ao terem recorrido como alternativa à aplicação da sua liquidez a operações de mercado aberto (OMA), cujas taxas chegaram a atingir os 16% para maturidade de 90 dias, algo que não era comum em períodos anteriores. Até Outubro, os bancos haviam aumentado em 9% as suas aplicações em OMA em relação a 2020 para um total de 3 996 mil milhões de kwanzas.

Com a redução de liquidez, as taxas Luibor evidenciaram subidas, sendo que a maturidade overnight passou de 9,75% em 2020 para 19% em 2021, com impacto no aumento das taxas médias dos preçários dos créditos dos bancos. A redução de liquidez do sistema ficou evidente também com a descida de 65% do volume de transacções no Mercado Monetário Interbancário (MMI) para 4 010 mil milhões de kwanzas.

Gráfico 16. Transacções MMI e FCL
(mil milhões de kwanzas)

Fonte: BNA

1.4.2. Evolução da síntese monetária

O *stock* de crédito concedido pela banca ao sector privado aumentou 6,4% para 4 370 mil milhões de kwanzas, ao passo que o crédito ao Governo Central diminuiu 13,3% para 7 468

¹¹ Aplicado através do Instrutivo Nº 01/2021, em função da magnitude sobre o excesso de liquidez dos bancos comerciais junto do BNA: Incidência de 0,1% a excessos superiores a 3 milhões de kwanzas e 0,2% a valores superiores a 6 milhões de kwanzas.

mil milhões de kwanzas. Ainda assim, a exposição da banca ao Governo Central é cerca de duas vezes superior ao sector privado.

Tabela 18. Síntese Monetária (mil milhões de Kwanzas)

Síntese monetária consolidada (mil milhões de Kz)	dez-20	dez-21	Var.
Crédito líquido da Administração Central	6 143	4 680	-23,8%
Crédito à Administração Central	8 615	7 468	-13,3%
Depósitos da Administração Central	2 472	2 789	12,8%
Sector privado	4 106	4 370	6,4%
Empresas	3 310	3 533	6,7%
Empréstimos em moeda nacional	2 486	2 843	14,4%
Empréstimos em moeda estrangeira	825	691	-16,2%
Particulares	796	837	5,1%
Empréstimos em moeda nacional	562	620	10,2%
Empréstimos em moeda estrangeira	234	217	-7,1%
M2 = (M1 + Quase Moeda)	12 698	11 513	-9,3%
M2MN	5 841	5 901	1,0%
M2ME (USD)	11	10	-4,2%
M1	6 344	5 720	-9,8%
Notas e moedas em poder do público	405	402	-0,7%
Depósitos a ordem	5 939	5 319	-10,4%
Em moeda nacional	3 270	3 230	-1,2%
Em moeda externa	2 669	2 089	-21,8%
Depósitos a prazo	6 354	5 793	-8,8%
Em moeda nacional	2 166	2 270	4,8%
Em moeda externa	4 188	3 523	-15,9%
Outros instrumentos equiparáveis a depósitos ¹	5	5	6,7%

1/ Inclui títulos excepto acções e acordos de recompra em moeda nacional e estrangeira

No *stock* total de crédito ao sector privado está incluído cerca de 473 mil milhões de kwanzas concedidos até Dezembro ao âmbito do Aviso Nº 10/2020, que promove a concessão de crédito ao sector real da economia. O valor corresponde a mais de 200% do valor mínimo previsto para o programa.

Quanto ao agregado M2, registou-se uma queda de 9,3%, explicado por uma redução nos depósitos dos bancos, que foi transversal ao sector. Realçar que registou-se uma queda maior nos instrumentos mais líquidos do que os de maturidades mais longas.

1.4.3. Indicadores de solidez do sistema bancário

Em 2021, registou-se uma melhoria do **Rácio de Solvabilidade Regulamentar (RSR)** do sistema bancário nacional para 23,79%, acima do mínimo regulamentar de 10% exigido pelo BNA. De igual modo, o rácio que considera apenas os fundos próprios de base (melhor qualidade) subiu para 20,63%.

Quanto à qualidade do activo, o **rácio de crédito em incumprimento** aumentou ligeiramente para os 20,26%. Já em relação ao rácio do crédito vencido deduzido das provisões e imparidades, observou-se uma melhoria para 32,92% podendo estar associado a reversões de imparidades no sistema.

Tabela 19. Indicadores de Solidez do Sistema bancário (% , fim do período)

	Dez.20	Dez.21	var (p.p.)
Adequação de Capital			
Solvabilidade= FPR / (APR +ECRC/0.10)	22,77	23,79	1,02
Fundos Próprios de Base (Nível I) / Activos Ponderados P/ Risco	17,13	20,63	3,50
Qualidade dos Activos			
Crédito ME/Crédito Total	30,34	21,74	-8,60
Crédito Vencido/Crédito Total	18,41	20,26	1,85
Rácio de crédito vencido malparado excluído das provisões e Imparidades	-38,25	-32,92	-5,33
Lucro e Rentabilidade			
ROA	-2,91	2,21	5,12
ROE	-29,79	26,73	-3,06
Custos totais/proveitos totais	121,51	81,29	-40,22
Cost-to-income	132,27	74,26	-58,01
Margem Financeira / Margem Bruta de Intermediação	168,28	91	-77,28
Liquidez			
Activos Líquidos/ Activos Totais	30,07	35,76	5,69
Activos líquidos/ passivos de curto prazo	35,79	43,61	7,82
Crédito total/depósitos totais	32,72	35,87	3,15
passivo ME/passivo total	54,16	45,54	-8,62
Sensibilidade e Mutações do Mercado			
Exposição cambial aberta líquida / Fundos Próprios	32,58	39,56	6,98

Fonte: BNA

A rentabilidade do sistema aumentou tanto do activo (ROA) como dos capitais próprios (ROE). A subida do ROA e do ROE para 2,21% e 26,73%, respectivamente tem por base o aumento dos resultados líquidos do sector. Esta melhoria reflecte também a significativa redução do peso dos custos administrativos (*cost-to-income*) de 132,27% para 74,26%.

Quanto à liquidez do sistema, observou-se um aumento do **peso do activo líquido** quer sobre o activo total quer sobre o passivo de curto prazo, não obstante o contexto de maior restrição da liquidez do sistema. Por fim, o **rácio de transformação** do sistema aumentou para 35,87%.

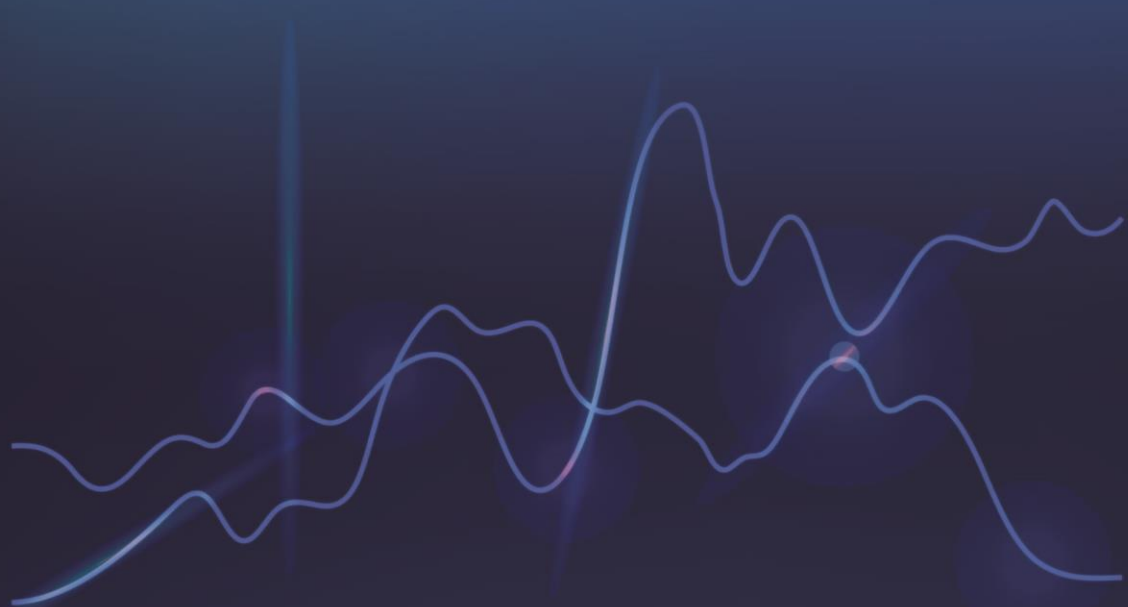
III. GLOSSÁRIO

- **Bloomberg** – plataforma de tecnologia e dados para/sobre o mercado financeiro;
- **Bolsa de Dívida e Valores de Angola** - é a bolsa de valores do mercado angolano;
- **Brent** – denominação do petróleo extraído no Mar do Norte e comercializado na bolsa de Londres, que é referência para os mercados europeu e asiático;
- **Commodity** - qualquer bem ou produto de origem primária, com pouca diferenciação sobre o processo de produção e, com abundância à escala mundial, que tem o seu preço determinado pela oferta e procura internacional;
- **Conta Única do Tesouro (CUT)** - é a Conta do Tesouro Nacional mantida junto do BNA, na qualidade de banqueiro do Estado, onde são recolhidas as receitas arrecadadas pelo Estado.
- **Cost-to-income** – rácio utilizado com frequência para medir o nível de eficiência na actividade corrente de uma empresa. Corresponde aos custos operacionais em percentagem dos proveitos da actividade operacional;
- **Eurobonds** – obrigações do Tesouro emitidas no mercado europeu;
- **Facilidades Permanentes de Liquidez** – instrumentos que sinalizam a orientação da política monetária e influenciam as taxas de juro do mercado monetário interbancário, nomeadamente: Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez Overnight (FCO), Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAO), Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FCL) e Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAL);
- **FAO (Food and Agriculture Organization)** – Agência da Organização das Nações Unidas especializada no combate internacional à fome;
- **Luibor (Luanda Interbank Offered Rate)** - taxa de juros de referência que bancos utilizam para trocarem fundos, de curto prazo, no mercado interbancário angolano. Quando esta taxa se refere a um empréstimo num prazo até 24h recebe o nome de Luibor overnight;
- **MMI (Mercado Monetário Interbancário)** – mercado onde os bancos efectuam trocas de liquidez entre si e com o banco central;
- **M2** – agregado monetário que inclui a totalidade dos depósitos da economia e as notas e moedas em poder do público;
- **OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico)** – grupo de economias avançadas criado em 1948 para apoiar a reconstrução da Europa após a primeira guerra mundial;
- **OPEP (Organização de Países Exportadores de Petróleo)** - organização internacional com sede em Viena que conta com 13 membros e detém cerca de 79% das reservas de petróleo do mundo e perto de 30% da produção mundial actual;
- **OMA (Operações de Mercado Aberto)** – instrumentos que têm o objectivo gerir a liquidez de curto prazo e controlar as taxas de juro do mercado;
- **Outlook** – expressão em inglês para referir perspectivas ou projecções em relação à economia ou ao mercado;
- **PAE (Plano Anual de Endividamento)** - é um documento que materializa a estratégia de financiamento no âmbito do processo de execução do OGE, tendo em conta as fontes de financiamento internas e externas e considerando um nível de endividamento dentro dos limites considerados sustentáveis;

- **Recredit** - empresa de capitais públicos criada para coadjuvar o BPC na recuperação de créditos malparados;
- **ROA (Return on Assets)** - métrica que indica a rentabilidade do investimento, usando activos totais como instrumento de comparação;
- **ROE (Return on Equity)** – indicador do desempenho financeiro do investimento e é calculado pela divisão do resultado líquido em relação ao capital próprio;
- **RIB (Reservas Internacionais Brutas)** – activos externos de disponibilidade imediata sob o controlo do BNA, destinados ao financiamento de desequilíbrios da balança de pagamentos;
- **Rollover** – adiamento do pagamento da dívida mediante negociações de novas condições;
- **Royalty** – resultados decorrentes dos direitos de exploração;
- **SIGMA (Sistema Integrado de Gestão de Mercados e Activos)** – sistema que tem como objectivo o registo e custódia de títulos escriturais de emissão do Tesouro e do BNA. Viabiliza o registo e liquidação de transacções nos mercados primários e secundários de títulos denominados em moeda nacional e estrangeira;
- **WTI (West Texas Intermediate)** – nome atribuído ao petróleo vendido em Nova York. Trata-se da cotação de referência para o mercado norte-americano;
- **Yield** - taxa de rendibilidade de determinado investimento ou obrigação;
- **YoY (Year on Year)** – sigla utilizada para apresentar uma variação face ao mesmo período do ano anterior.

IV. FONTES BIBLIOGRÁFICAS

1. International Monetary Fund. World Economic Outlook. Disponível em www.imf.org;
2. Organization of the Petroleum Exporting Countries. Publications. Reports. Monthly Oil Market Report. Disponível em www.opec.org;
3. Trading Economics. Indicators. Countries. Disponível em www.tradingeconomics.com;
4. Food and Agriculture Organization of the United Nations. World Food Situation Disponível em: www.fao.org/home/en/
5. Banco Nacional de Angola. Estatísticas monetárias e financeiras. Nova Série. EMF Nova Série - Excel. Disponível em www.bna.ao;
6. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado monetário. Mercado primário. Emissões, resgates e stock. Disponível em www.bna.ao;
7. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado cambial. Disponível em www.bna.ao;
8. Banco Nacional de Angola. O Banco. Notas de imprensa. Disponível em www.bna.ao;
9. Banco Nacional de Angola. Legislação e Normas. Pesquisa de legislação e normas. Disponível em www.bna.ao;
10. Banco Nacional de Angola. Estatísticas. Estatísticas externas. Balança de Pagamentos. Disponível em www.bna.ao;
11. Ministério das Finanças. Unidade de Gestão da Dívida. Plano anual de endividamento. Disponível em www.minfin.gv.ao;
12. Ministério das Finanças. Dados macroeconómicos. Estatísticas. Finanças Públicas. Receitas petrolíferas. Disponível em www.minfin.gv.ao;
13. Ministério das Finanças. Dados macroeconómicos. Estatísticas. Finanças Públicas. Receitas diamantíferas. Disponível em www.minfin.gv.ao;
14. Ministério das Finanças. Proposta do Orçamento Geral do Estado. Disponível em www.minfin.gv.ao;
15. Bolsa de Dívida e Valores de Angola. Estatísticas. Relatório trimestral. Disponível em www.bodiva.ao;
16. Instituto Nacional de Estatística. Indicadores de Emprego e Desemprego (Folha de Informação Rápida). Disponível em www.ine.gov.ao;
17. Instituto Nacional de Estatística. Folha de informação rápida - IPC e IPG. Disponível em www.ine.gov.ao;
18. Instituto Nacional de Estatística. Folha de informação rápida - Índice de clima económico. Disponível em www.ine.gov.ao;
19. Plataforma de dados da Bloomberg;



Confiança no Futuro